

Zeca Baleiro - Dezembro

Tom: G

Fagner, Zeca Baleiro e Fausto Nilo

Nunca mais a natureza da manhã
 E a beleza no artifício da cidade
 Num edifício sem janela
 Desenhei os olhos dela
 Entre vestígios de bala
 E a luz da televisão
 Os meus olhos têm a fome Do horizonte

Sua face é um espelho Sem promessa
 Por dezembros atravesso
 Oceanos e desertos
 Vendo a morte assim tão perto
 Minha vida em suas mãos
 O trem se vai
 Na noite sem estrelas
 E o dia vem
 Nem eu nem trem nem ela

Acordes

